



MEDICINA VETERINÁRIA (UFRPE)

ISSN: 2675-6617 (on-line)

ANAIS



Recife - PE

Medicina Veterinária

ISSN 1809-4678

e-ISSN 2675-6617

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Departamento de Medicina Veterinária

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE

Portal: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria>

E-mail: revmedvet@ufrpe.br

Publicação trimestral

ANAIS DO III SIMPÓSIO RUMINAÇÃO



Auditório da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL), Porto Alegre e
Estação Experimental Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),
Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, 25 a 27 de novembro de 2022
Núcleo RuminAção, Ensino, Pesquisa e Extensão em Ruminantes
Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, Brasil



Valores hematológicos e bioquímicos de cordeiros da raça Lacaune, criadas na Zona da Mata Nordestina

[*Hematological and biochemical values of Lacaune lambs raised in Zona da Mata Nordestina*]

Lucas Leandro da Silva **Soares**¹, Eduarda Faria **Raymundo**², Taile Katiele Souza de **Jesus**¹, Jeferson Silva **Carvalho**³, Márcio Douglas Leal da **Silveira**¹, Manoel Eugênio da Mota **Silveira Filho**⁴, Huber **Rizzo**^{1*}

¹Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

²Discente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

³Programa de Pós-graduação em Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

⁴Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco, Palmares, PE, Brasil

*Autor para correspondência: huber.rizzo@ufrpe.br

A raça Lacaune, apresenta lã e pele predominantemente branca, com poucos traços de pigmentação, sendo desenvolvida em meados do século passado, nas regiões montanhosas ao Sul da França, a partir de raças locais, sendo atualmente resultado de um eficiente programa de melhoramento genético, chegando a produzir até 4,5 kg/leite/dia no pico da lactação. O Rio Grande do Sul, em 1992, foi o primeiro estado a receber animais da raça bem como implantar o primeiro laticínio especializado. Visando avaliar a adaptação de cordeiros da raça Lacaune, ao clima da Zona da Mata Pernambucana, foi mensurado os valores hematológicos e bioquímicos dessa categoria de ovinos criados no município de Pombos, Pernambuco. Utilizou-se catorze cordeiros (treze fêmeas e um macho), com idade entre três e seis meses, saudáveis, selecionados após realização de exame físico, hematócrito e contagem de ovos por grama (<500opg). Os cordeiros eram desmamados aos dois meses e passavam a ser alimentados com dieta composta de capim elefante (picado), ração balanceada e resíduo úmido de cervejaria, com mistura mineral e água *ad libitum*. As colheitas de sangue foram realizadas no período matutino, duas horas após o consumo da alimentação. Foram colhidos 5 ml de sangue de cada animal, mediante punção da veia jugular, em tubos tipo vacutainer sem anticoagulante para obtenção do soro e dosagem bioquímica (proteínas totais, albumina, creatinina, ureia, AST, ALT, GGT, FA, cálcio sérico, fósforo, magnésio e ferro) utilizando analisador semiautomático e com o anticoagulante ácido etilenodiaminotetracético (EDTA) para realização das análises hematológicas segundo Birgel (1982). Os resultados hematológicos obtidos mantiveram-se dentro dos valores de referência para a espécie, sendo eles: hemácias: $11,30 \pm 0,46 \times 10^6/\text{mL}$, volume globular: $42,91 \pm 1,46\%$, hemoglobina: $10,49 \pm 0,24 \text{ g/dL}$, VCM: $37,94 \pm 0,79 \text{ fl}$, CHCM: $24,63 \pm 0,44 \text{ pg}$, leucócitos: $6.677,62 \pm 556,84/\text{mL}$, neutrófilos segmentados: $49,35 \pm 2,9\%$, linfócitos: $48 \pm 2,67\%$, monócitos: 0% e eosinófilos: $0,92 \pm 0,28\%$. Dentre os valores bioquímicos somente a ureia apresentou-se acima dos valores de referência para espécie (17 a 43 mg/dL) com $59 \pm 3,64 \text{ mg/dL}$, isso pode estar ocorrendo devido alimentação do rebanho com resíduos de cevada que causar um leve aumento da ureia sem relação com qualquer lesão renal, pois trata-se de um resíduo altamente proteico e energético. Os demais resultados foram albumina: $3,16 \pm 0,06 \text{ g/dL}$, proteínas totais: $6,51 \pm 0,11 \text{ g/dL}$, cálcio: $8,22 \pm 0,31 \text{ mg/dL}$, fósforo: $7,9 \pm 0,29 \text{ mg/dL}$, magnésio: $2,84 \pm 0,10 \text{ mg/dL}$, creatinina: $0,95 \pm 0,03 \text{ mg/dL}$, AST: $115,76 \pm 5,55 \text{ UI/L}$, GGT: $80,14 \pm 3,05 \text{ UI/L}$ e FA: $541,78 \pm 61,45 \text{ UI/L}$. Com exceção da ureia, os demais parâmetros avaliados nesse estudo estão dentro dos valores de referências preconizados na literatura. A partir dessas análises foi possível determinar valores de normalidade de cordeiros da raça Lacaune, entre três e seis meses, criados na Zona da Mata, Pernambucana, auxiliando no diagnóstico, prognóstico e nas possibilidades terapêuticas.

Palavras-chave: hematologia, leite, minerais, ovinos, valor de referência.